



**ESTRATÉGIAS BASEADAS EM METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-
APRENDIZAGEM DE PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
**STRATEGIES BASED ON ACTIVE METHODOLOGIES IN FIRST AID TEACHING-LEARNING:
EXPERIENCE REPORT**

**ESTRATEGIAS BASADAS EN METODOLOGÍAS ACTIVAS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE PRIMEROS
AUXILIOS: RELATO DE EXPERIENCIA**

Randson Souza Rosa¹, Gislene de Jesus Cruz Sanches², Iracema Costa Ribeiro Gomes³, Mara Lucia Miranda Silva⁴, Ana Cristina Santos Duarte⁵, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery⁶.

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência de aplicação de estratégias de metodologias ativas durante a oficina em saúde de primeiros socorros. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O público-alvo foi composto de participantes de cursos da área de saúde. **Resultados:** a oficina teve 27 participantes, sendo a maioria estudantes de enfermagem (88,9%). A oficina consistiu em estudos com pequenos grupos de situações-problema, dramatização e aula expositiva dialogada; avaliação da vítima e da cena; aula sobre parada cardiorrespiratória (PCR) e ressuscitação cardiopulmonar (RCP), com associação de aula prática e simulação. **Conclusão:** a oficina foi considerada uma experiência exitosa, demonstrada pelos resultados de cada etapa, satisfação dos participantes e nível de conhecimento adquirido. Há necessidade de valorização do ensino e aprendizagem por meio de metodologias ativas, associando a teoria à prática, para favorecer a construção do conhecimento e a formação profissional crítica, ética e reflexiva. **Descritores:** Metodologias Ativas; Ensino; Aprendizagem; Primeiros Socorros.

ABSTRACT

Objective: to describe the experience of applying active methodology strategies during the first-aid health workshop. **Method:** this is a descriptive study, an experience report. The target audience consisted of participants from courses in the health field. **Results:** the workshop had 27 participants, most of them nursing students (88.9%). The workshop consisted in studies with small groups of problem situations, dramatization, and dialogued expository class; victim and scene assessment; cardiorespiratory arrest (CRA) and cardiopulmonary resuscitation (CPR), associating a practical class with simulation. **Conclusion:** the workshop was regarded as a successful experience, demonstrated by the results of each stage, participants' satisfaction, and level of acquired knowledge. There is a need to appreciate teaching and learning through active methodologies, associating theory with practice, in order to favor knowledge construction and critical, ethical, and reflective vocational education. **Descriptors:** Active Methodologies; Teaching; Learning; First Aid.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de aplicar estrategias de metodologías activas durante el taller en salud de primeros auxilios. **Método:** se trata de un estudio descriptivo, un informe de experiencia. El público objetivo consistió en participantes de cursos en el área de la salud. **Resultados:** el taller contó con 27 participantes, la mayoría estudiantes de enfermería (88,9%). El taller consistió en estudios con pequeños grupos de situaciones problemas, dramatización y clase expositiva dialogada; evaluación de la víctima y el escenario; parada cardiorrespiratoria (PCR) y reanimación cardiopulmonar (RCP), asociando una clase práctica con simulación. **Conclusión:** el taller fue considerado como una experiencia exitosa, demostrada por los resultados de cada etapa, la satisfacción de los participantes y el nivel de conocimiento adquirido. Es necesario valorar la enseñanza y el aprendizaje a través de metodologías activas, asociando la teoría con la práctica, para favorecer la construcción del conocimiento y la educación vocacional crítica, ética y reflexiva. **Descritores:** Metodologías Activas; Enseñanza; Aprendizaje; Primeros Auxilios.

¹Enfermeiro. Aluno de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGES/UESB). Jequié (BA), Brasil. E-mail: enfrandson@gmail.com; ²Enfermeira. Aluna de Mestrado no PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: gislene.sanches@hotmail.com; ³Enfermeira. Aluna de Mestrado no PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: iracemacrg@hotmail.com; ⁴Enfermeira. Aluna de Mestrado no PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: maramirandas@hotmail.com; ⁵Bióloga. Pós-doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da UESB e no PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: tinaduarte2@gmail.com; ⁶Enfermeira. Pós-doutora em Bioética. Professora no PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: rboery@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação do futuro clama por uma reforma de mentalidades, pois revela em seu bojo um esforço transdisciplinar que seja capaz de unir ciências e humanidades com o objetivo de romper a oposição entre natureza e cultura, tornando-se imprescindível ensinar métodos para enfrentar os imprevistos e modificar a maneira de estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo. É fundamental que as relações humanas saiam de seu estado de incompreensão e incertezas para o desenvolvimento da compreensão e da racionalidade, pautadas em novas formas de ensinar e aprender.¹

Desse modo, pode-se inferir que o grande desafio deste início de século é a busca incessante por metodologias inovadoras que proporcionem uma práxis pedagógica capaz de ultrapassar os limites do treinamento puramente técnico e tradicional, para de fato alcançar a formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado.²

No ínterim das novas tendências pedagógicas, a metodologia ativa é uma das estratégias que possibilita o empoderamento do aluno, colocando-o como protagonista central, ou seja, corresponsável pela sua trajetória educacional e o professor apresenta-se como coadjuvante, um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem.³

Assim, diante da crescente inquietação na busca de subsídios que levem à experimentação de métodos inovadores de ensino-aprendizagem que ultrapassem esses limites do treinamento técnico, surge a proposta de realizar a oficina de primeiros socorros com a efetivação das estratégias baseadas em metodologias ativas.

Os primeiros socorros são ações que possuem como procedimentos imediatos a manutenção dos sinais vitais e garantia da vida em vítimas que tenham sofrido algum acidente sem que tenha recebido atendimento de um profissional de saúde. Nesse sentido, essas ações imediatas podem salvar muitas vidas e minimizar sequelas e traumas. Com isso, faz-se necessário que as pessoas sejam incentivadas a se aperfeiçoarem por meio de cursos de treinamento em primeiros socorros, para que possam aplicar procedimentos de socorro imediato sem pôr em risco a vida da vítima.⁴

A definição do novo perfil profissional no contexto mundial tem exigido dos basilares da

educação e das políticas de saúde novas orientações pedagógicas que possam nortear a formação profissional. Vale, no entanto, salientar que além da revisão de conteúdos curriculares imbrincadas nesse processo de transformação, faz-se necessário também repensar as metodologias de ensino-aprendizagem, na perspectiva da orientação desse novo perfil profissional exigido pela sociedade, na qual se pretende formar.⁵

O incremento de novas tecnologias aplicado ao conhecimento das diversas áreas da saúde possibilitou a fragmentação da formação médica, com isso emergiram novos campos de conhecimento altamente especializados, bem como uma busca incessante pela eficiência técnica. Nesse contexto, a simulação e as tecnologias de informação e comunicação (TIC) podem ser alternativas para contemplar as dificuldades encontradas na formação baseada apenas na transmissão do conhecimento que, por sua vez, podem caminhar para o desuso, e/ ou aquelas fora das exigências atuais, como, por exemplo, a aprendizagem baseada na clínica oportunista, onde só é possível contar com a participação dos pacientes disponíveis em momentos pontuais.⁶

A simulação tem se destacado amplamente como metodologia ativa no ensino em saúde dentro da perspectiva interdisciplinar, nos cursos da área da saúde e na enfermagem. Nesse contexto, a simulação clínica apresenta-se diferentemente em relação às outras metodologias de ensino, uma vez que promove a aprendizagem experiencial, a reflexão crítica, centrada no aluno e com apoio de um professor em ambiente seguro. Várias formas são utilizadas no ensino baseado na simulação, e isso inclui: o uso do simulador de paciente (manequim), pacientes simulados (pessoas no lugar de pacientes), objetos virtuais de aprendizagem (*software* de jogos educativos, vídeos, áudios, tecnologia *web*), bem como métodos mistos.⁷

Sob a perspectiva de que discentes e docentes se encontram em constante processo de interação e construção, foi considerada a construção dessa oficina baseada em metodologias ativas na perspectiva de repensar as práticas formais do processo ensino-aprendizagem que impõem uma comunicação unilateral de transmissão de conhecimento e levar à substituição desse tipo de comunicação pelo modelo que favorece a comunicação cíclica e dinâmica.⁸ Assim, o papel do aluno passará por um processo de transformação, no qual ele deixa de ser um mero receptor de conhecimento para se

tornar um aluno ativo e participativo no processo de construção do conhecimento.²

Baseando-se no exposto, o objetivo deste estudo é:

- descrever a experiência de aplicação de estratégias de metodologias ativas durante a oficina em saúde de primeiros socorros.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com metodologias ativas, realizado por meio de oficinas no primeiro semestre de 2016. O objeto foi o ensino-aprendizagem de primeiros socorros direcionado a um público multiprofissional da área de saúde, uma proposta da disciplina “Processo Ensino-Aprendizagem em Ciências da Saúde” do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

A oficina aconteceu nas Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (Fapec), em comemoração a X Semana de Enfermagem, com o tema: [Associação Brasileira de Enfermagem] ABEn 90 anos, Construção Histórica e Política de Enfermagem.

A oficina foi composta por 27 participantes de cursos da área de saúde, com duração de 4 horas, sendo as inscrições feitas antecipadamente, *on-line*. A Semana de Enfermagem acontece todos os anos, sempre em maio, em homenagem aos profissionais da enfermagem. A oficina de primeiros socorros aconteceu no dia 17 de maio de 2016.

Este relato baseou-se na experiência vivenciada pelos autores que atuam na área de urgência e emergência, além de dialogar com os docentes da disciplina e organizadores do evento. Outras fontes de informações foram utilizadas, como livros, manuais e artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Importante mencionar que não foram utilizados dados dos participantes da oficina, nem realizados entrevistas, além disso, nenhum dado que permita identificar participantes ou profissionais envolvidos foi incluído neste artigo.

No primeiro momento, foi realizada uma dinâmica de integração, logo após os participantes foram divididos, de forma aleatória, em quatro grupos coordenados por facilitadores, que conduziram as atividades individualmente e distribuíram os estudos de casos clínicos com as seguintes temáticas: Síndrome Coronariana Aguda, Queimaduras, Hemorragias, Síncope e Crise Convulsiva, sendo que as duas últimas situações ficaram

sob responsabilidade de um único grupo. Após leitura e discussão dos casos clínicos, os integrantes dos grupos planejaram a simulação proposta. Ao término da apresentação, os facilitadores mediarão uma discussão das condutas adotadas por cada grupo.

No segundo momento, houve a participação de um socorrista do corpo de bombeiros, abordando o tema “avaliação da vítima e da cena”, pela aula expositiva dialogada.

No terceiro momento, houve aula expositiva dialogada sobre Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) baseada na atualização das diretrizes para RCP e atendimento cardiovascular de emergência (ACE) da American Heart Association, de 2015. Nesse momento, foi realizada aula prática com simulação de RCP adulto em manequim.

No final das atividades propostas os participantes responderam dois instrumentos, um para avaliação da oficina e outro para avaliação de conhecimento.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Considerando que o mundo se encontra em crescente complexidade de problemas e rápidas mudanças, o grande desafio para o plano do Ensino Superior neste início de século perpassa pelas transformações nos paradigmas de formação, centrada na globalidade da atividade e nas competências que farão parte da formação do estudante em consonância com a evolução do conhecimento, tendo como base uma visão integral da consciência individual e coletiva dessa expansão.⁵

Assim, reforçando a necessidade de repensar as práticas de ensino-aprendizagem, foi implementada a oficina em saúde baseada em metodologias ativas no ensino-aprendizagem de primeiros socorros. Inicialmente, estava programada para ser realizada com 20 participantes previamente inscritos, contudo devido à demanda, a comissão organizadora do evento inscreveu uma quantidade maior de pessoas.

Participaram da oficina 27 alunos de cursos de graduação da área de saúde, sendo 26 do sexo feminino (92,9%) e 2 do sexo masculino (7,1%), porém, 1 participante não informou todos os itens solicitados na ficha de inscrição e foi excluído da pesquisa.

Dessa forma, dos participantes que informaram sobre os dados perguntados na ficha de inscrição, 24 eram estudantes de enfermagem (88,9%), 2 de biomedicina (7,4%) e 1 de farmácia (3,7%).

No primeiro momento, os participantes foram divididos, de forma aleatória, em 4 grupos coordenados por facilitadores diferentes, que conduziram as atividades individualmente. Após leitura e discussão dos casos clínicos elaborados pelos facilitadores, os integrantes dos grupos planejaram a dramatização proposta. Cada grupo demonstrou como atuaria nas situações específicas e como realizaria o atendimento à vítima em situação adversa baseados nos conhecimentos prévios trazidos pelos participantes, sobre a abordagem sugerida em cada caso.

Foram realizados estudos em pequenos grupos de situações-problema, seguidos de dramatização da solução de cada caso, aula expositiva dialogada sobre cada tema trabalhado, palestra “avaliação da vítima e da cena” por um socorrista do Grupamento Militar de Bombeiros, aula expositiva dialogada sobre PCR e RCP, com a associação de aula prática e demonstração das técnicas discutidas em manequim de simulação.

Corroborando as estratégias adotadas, as metodologias ativas usufruem da problematização como modelo de ensino/aprendizagem, objetivando motivar o discente em busca de soluções para os questionamentos, uma vez que, diante do problema, ele examina, reflete, relaciona com sua história e passa a ressignificar suas descobertas. Tal estratégia pode levar o aluno ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de promover seu próprio desenvolvimento.⁹

Nessa perspectiva, inicialmente os participantes tiveram dificuldade em sistematizar a dramatização na sequência que pensavam ser mais adequada, contudo a orientação dos facilitadores no intuito de primeiro estabelecerem quem realizaria cada papel na situação dramatizada facilitou a realização da atividade. Ao final da apresentação cada grupo explicou o motivo pela escolha das condutas adotadas.

O *feedback* dos facilitadores sobre os acertos e as adequações necessárias em cada apresentação foi proporcionado ao término das dramatizações com aula expositiva dialogada e discussão de cada temática. Pôde-se observar que todos os grupos conduziram de forma adequada as situações, necessitando de poucas considerações quanto às adequações ao atendimento de primeiros socorros, demonstrando ter informações prévias de como avaliar o estado da vítima, o local do ocorrido, solicitar ajuda especializada, conforme seus conhecimentos e

limites. Descreveram também a importância do conhecimento de primeiros socorros, reconhecendo que a qualquer momento podem se deparar com situações que exijam atendimento imediato, nos mais variados locais.

Nesse sentido, a utilização de fazeres educativos parte da compreensão da interface entre saúde e educação, que acaba proporcionando o desenvolvimento de saberes embasados nas metodologias da complexidade, do holismo, da problematização e das atividades vivenciadas, isso faz com que os envolvidos deixem de ser meros protagonistas e passem a ser coparticipantes na busca por competências que valorizem a qualidade assistencial.¹⁰

No segundo momento, houve a participação de socorrista do corpo de bombeiros do município, que também utilizou a técnica de aula expositiva dialogada na apresentação do tema “avaliação da vítima e da cena”. Devido a um questionamento realizado por estudante no decorrer de sua apresentação, o profissional inseriu a dramatização de cena sobre conduta do Grupamento de Bombeiro Militar/Polícia Militar no atendimento inicial, por meio de comunicação telefônica, à mãe de recém-nascido, vítima de obstrução de vias aéreas superiores. A participação do profissional colaborou para a melhoria do aprendizado, contudo alguns alunos relataram, em avaliação final, que a discussão ficou muito limitada ao papel da corporação.

No terceiro momento, foi realizada aula expositiva dialogada sobre PCR e RCP, baseada na atualização das diretrizes para RCP e ACE, da American Heart Association, publicada em 2015; também foi utilizada, nesse momento, a associação de aula prática com demonstração das técnicas discutidas em manequim de simulação. O aproveitamento e a participação dos alunos na estratégia de aula prática superaram a expectativa dos facilitadores, confirmando sua importância na abordagem de temas que necessitam do conhecimento teórico e vivência prática.

A simulação é uma metodologia educativa que contempla as necessidades de aprendizagens do aluno associando essas duas vertentes do conhecimento, teoria e prática, uma vez que seu objetivo está centrado no aluno e não no paciente, como ocorre no contexto clínico, bem como proporciona a aproximação de situações potencialmente fatais, de forma sistemática, proativa e controlada dos alunos, nas quais não poderiam ser treinadas de outras formas, e considera os desafios clínicos mais complexos.⁶

No final das atividades os participantes responderam a um instrumento de avaliação de aproveitamento da oficina e outro instrumento de avaliação de conhecimento, considerado de nível médio de dificuldade, tendo o pressuposto de que não conhecíamos o perfil dos participantes.

Considerando os 28 participantes da atividade, 23 responderam ao instrumento de avaliação da oficina (82,1%), desses 14 participantes classificaram a oficina como boa (60,9%) e 9 participantes classificaram a oficina como ótima (39,1%). As sugestões e críticas, também solicitadas nesse instrumento, demonstraram a opinião positiva dos participantes a respeito da metodologia utilizada, como pode ser observada nos relatos dos alunos: “foi muito boa a forma de exposição do conteúdo”, “sugiro mais simulação de cenas mostrando qual é a conduta correta”, “deveria ter mais prática”, “foram atividades bastante proveitosas, onde com clareza houve aprendizagem”, “um sucesso, prática sem teoria não é relevante”.

A avaliação de conhecimento foi composta de 4 perguntas objetivas considerando os temas abordados e, também, a atualização das diretrizes 2015 de RCP e ACE. Dos 28 participantes, apenas 17 responderam à avaliação de conhecimento (60,7%), o que pode ser justificado pelo atraso no início da oficina, comprometendo a participação de todos até o final.

Analisando as respostas encontradas nas avaliações, pode-se observar que a maioria respondeu adequadamente às perguntas: 88,2% acertaram a sequência correta como o socorrista deve iniciar a RCP; 94,1% acertaram a frequência das compressões torácicas em vítimas adultas; 100% acertaram a forma que deve ser realizada a RCP e a definição da cessação súbita da circulação sistêmica e atividade respiratória.

Diante desses resultados, vale salientar que o fazer profissional dos discentes começa desde o processo de formação acadêmica e fica mais evidente com a aproximação das experiências práticas de saúde, onde muitas vezes eles se deparam com limitações técnicas, sociais e pessoais.¹¹

Assim, a simulação proporciona a aplicação da prática sem pôr em risco a vida do paciente, permite retomar quantas vezes for necessário diante de um erro, bem como retificar o erro cometido no passado e aprimora a prática por meio da revisão de algoritmos, protocolos e priorização de ações.¹²

CONCLUSÃO

A utilização de metodologias ativas na oficina realizada de primeiros socorros foi considerada pelos organizadores como exitosa. Nos resultados obtidos em cada etapa da atividade foi possível perceber a satisfação dos envolvidos na oficina, o nível de conhecimento adquirido e a participação consciente de cada um dos envolvidos no processo, reforçando a necessidade de valorização do ensino e aprendizagem por meio de metodologias ativas, dinâmicas, que estimulem a associação da teoria e prática, o que favorece a construção do conhecimento e a formação profissional crítica, ética e reflexiva, tão oportuna em nossa realidade.

Foi possível observar algumas dificuldades inerentes à utilização de metodologias novas que desafiaram o grupo de facilitadores a buscar, no decorrer da atividade, novas estratégias para rever as situações, adaptar e/ou modificar as técnicas a ser utilizadas. A administração da carga horária foi outro desafio, considerando as discussões proveitosas que se estabeleceram e a diversidade de atividades planejadas a cumprir.

Assim, torna-se profícuo considerar algumas especificidades exigidas pelas metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, como número de participantes, quantidade e adequação das estratégias utilizadas, materiais disponíveis e dimensionamento do local onde será realizada a prática.

É oportuno refletir sobre as metodologias educativas ativas como facilitadoras desse processo de ensino-aprendizagem, uma vez que proporciona aos envolvidos nas estratégias momentos de reflexão, análise, elaboração e reformulação de novas técnicas de acordo o planejamento da experiência educacional proposta.

Cabe enfatizar que as instituições de ensino, docentes, discentes, gestores e a comunidade em geral, devem repensar a necessidade de se construir possibilidades alternativas e/ou complementares às práticas tradicionais de ensino.

REFERÊNCIAS

1. Morin E. Os 7 saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2000.
2. Gemignani EYMY. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. Revista Fronteiras da Educação [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 May 20];1(2):1-27.

- Available from:
<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/frenteiras/article/view/14>
3. Ribeiro LRC. Aprendizagem baseada em problemas: uma experiência no Ensino Superior. São Carlos (SP): Ed. UFSCAR; 2008.
4. Ragadali Filho A, Pereira NA, Leal I, Anjos QS, Loose JT. A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. Revista Saberes [serial on the internet]. 2015 [cited 2016 May 20];3(2):114-25. Available from: http://facsapaulo.edu.br/media/files/35/35_1390.pdf
5. Mendes MGS, Martins CA, Oliveira C, Silva MJ, Vilaça S. Contributos da aprendizagem baseada em problemas no desempenho do estudante de enfermagem em ensino clínico. Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 May 20];5(4):227-40. Available from: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/20513>
6. Souza CS, Iglesias AG, Pazin-Filho A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. Medicina (Ribeirão Preto) [serial on the internet]. 2014 [cited 2016 May 22];47(3):284-92. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617/89547>
7. Oliveira SN, Prado ML, Kempfer SS. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. REME Rev Min Enferm [serial on the internet]. 2014 [cited 2016 May 22];18(2):487-95. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/941>
8. Matos JC, Lima RRS, Nakata CRG, Castro AF, Guimarães HC, Silva AR. A educação a distância no ensino e na prática de enfermagem: revisão integrativa. Rev Enferm UFPE On Line [serial on the internet]. 2016 [cited 2016 May 22];10(7):2656-68. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7866/pdf_10658
9. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto ND, Meirelles CDAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc Saúde Coletiva [serial on the internet]. 2008 [cited 2016 May 25];13(2):2133-44. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>

10. Salvador PTCO, Dantas RAN, Dantas DV, Torres GV. The academic education in nursing and multiple-victim incidents: an integrative review. Rev Esc Enferm USP [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 May 25];46(3):742-51. Available from: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41005/44547>
11. Choller S, Kuhn A, Amante L, Ferrazzo S. Teaching nursing consultation and home visit: experience report enseñando. Rev Enferm UFPE On Line [serial on the internet]. 2014 [cited 2016 May 27];8(3):775-9. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4092>
12. De La Horra Gutierrez I. La simulación clínica como herramienta de evaluación de competencias en la formación de enfermería. REDUCA (Enfermería, Fisioterapia y Podología) [serial on the internet]. 2010 [cited 2016 May 27];2(1):549-80. Available from: <http://www.revistareduca.es/index.php/reduca-enfermeria/article/viewFile/179/207>

Submissão: 30/09/2016

Aceito: 03/01/2017

Publicado: 01/02/2017

Corresponding Address

Randson Souza Rosa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde
Av. José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro Jequiezinho
CEP: 45206-190 – Jequié (BA), Brazil